COMANDO GERAL DE GREVE DOS PROFESSORES DA UFMG

BOLETIM Nº 7 - 04/06/84

INFORME NACIONAL

I - Audiência com a Ministra

De acordo com a Ministra, a audiência de 5a. feira, 30/5, foi somente "para ouvir os professores", uma vez que o que tinha a dizer "já o fizera na última audiência". Afirmou também que provavelmente 3a. feira, dia 7/6, terá um encontro com o Presidente Figueiredo, onde apresentará a situação do Movimento Docente. Somente receberá a ANDES após esse encontro . O Prof. Pinguelli relatou à Ministra que assembléias de todas as universidades federais autárquicas tinham decidido por unanimidade continuar a greve, e que o movimento tinha crescido com a adesão da Escola Paulista de Medicina e de Alfenas. Enfatizou os três principais pontos de nossa pauta de reivindicações: reposição salarial , reajuste semestral e verbas para a Universidade.A Ministra declarou que, embora esteja empenhada em solucionar a disparidade entre os docentes das autarquias e os das fundações,a situação dos professores das autarquias deverá ser colocada dentro do quadro geral do reajuste dos servidores públicos federais.

II - Audiência com o Presidente em Exercício Aureliano Chaves

A audiência foi iniciada por uma exposição realizada pelos representantes da ANDES e do Comando Nacional de Greve sobre a situação da Universidade, sobretudo no que se refere à questão de salários, orçamento das IES e verbas para os hospitais universitários. Após essa exposição, o Presidente em Exercício referiu-se à recente liberação de 624 bilhões para o MEC, concordando com nossos representantes que se trata de verba de emergência com destinação pré-fixada, para atender a necessidades anteriores e que,portanto, não se relaciona com nossas reivindicações.Afirmou que a Universidade tem sofrido demasiado as consequências da crise,e que as reivindicações dos docentes são justas. Acrescentou que frente a um projeto de equiparação salarial de cujo conteúdo nem sequer temos conhecimento "eu compreendo que vocês têm de apelar para o veículo de luta de que dispõem". Afirmou,no entanto, não poder tomar decisões, em vista de sua interinidade, e dispôs-se a levar nossas reivindicações do Presidente Figueiredo no dia 31/5, empenhando-se por uma solução.

III - Recomendações às AD's

Avaliando essas duas entrevistas,o Comando Nacional recomenda:

a) - realização de atividades que pressionem o governo para que dê respostas concretas a nossas reivindicações;

b) - pressão efetiva sobre os reitores e delegados regionais do MEC, através de manifestações;

C) - realização de sessões especiais nas Assembléias Legislativas Estaduais para discutir o problema da Universidade;

d) - solicitação de moções de apoio a nosso movimento por parte das Assembléias Legislativas,Câmaras Municipais,dos Governadores e demais autoridades do poder executivo.

IV - Reunião Conjunta dos Professores e Servidores em Brasília(28/5)

Questões discutidas para a articulação dos dois movimentos:

a) - reafirmação dos pontos comuns da pauta de reivindicações;

b) -autonomia de cada movimento;

c) - necessidade de se definir o nível de articulação dos dois movimentos, em função dos interesses comuns das duas categorias.

Os Comandos levantam alguns pontos para discussão nas bases:

a) - qual o nível máximo de articulação entre os dois movimentos;

b) - qual o nível de compromisso a ser adotado no que diz respeito à dinâmica dos dois movimentos;

c) - qual seria nossa resposta diante de uma estratégia do MEC para quebrar a união dos dois movimentos.

I N F O R M E L O C A L

I - Assembléia de 1/6

a) O que parar

Houve polêmica em torno de um ponto noticiado no Boletim nº 6 como tendo sido votado na Assembléia anterior:
"não enviar, enquanto durar a greve, relatórios de pesquisas aos órgãos que as financiam".
Como não se chegou a um acordo sobre se isso tinha ou não sido votado, e no momento a Assembléia já estava esvasiada, deixou-se para deliberar sobre esse ponto na próxima Assembléia, acrescentando que se deveria enviar aos órgãos financiadores nacionais e internacionais um manifesto explicando os motivos de nossa decisão, e denunciando a situação das universidades federais autárquicas.

b) - Sugestões de mobilização

-Caravana de todas as universidades a Brasília e manifestação em frente ao Congresso Nacional.
- Proposta complementar à anterior: que o Comando Nacional solicite à Câmara Federal uma sessão especial em defesa da Universidade Pública, para a qual seriam enviadas caravanas de professores e funcionários de todas as Universidades autárquicas.
- Pedido de audiência ao Governador Tancredo Neves para:

. Manifestar nossa desaprovação às atitudes de repressão do Governo do Estado às manifestações populares;
. apresentar nossas reivindicações e pedir apoio para nosso movimento e a Universidade;
. reafirmar nossa posição a favor de eleições diretas já.

. Ato público em defesa do ensino público e gratuito para todos, em trabalho conjunto da APUBH, ASSUFEMG, DCE da Universidade Fedral, DCE da PUC, UEE, Sindicato dos Professores, UTE, Associação dos Professores Primários, UBES e outras entidades.

II - Roteiro para discussão nas Unidades e posterior deliberação em Assembléia Geral .

TEMA 1 - "REPOSIÇÃO"

1 - A deliberação sobre "reposição" deve ser tomada durante a greve ou somente ao seu término? Se essa decisão ocorrer durante a greve, pode servir positiva ou negativamente como instrumento de pressão junto ao MEC para o atendimento de nossas reivindicações?

2 - A complementação deverá conservar a mesma carga horária e as atividades planejadas, ou permitir-se-á alguma forma de concentração?

3 - A discussão e/ou deliberação sobre a reposição será feita com a participação efetiva dos estudantes? Como?

4 - É necessário garantir um período de férias antes do próximo período letivo?

5 - A alteração do calendário deve ser feita pela CEP ou pelo Comando Geral, ao fim da greve? (Algumas unidades da UFMG já deliberaram sobre questões relacionadas com esses problemas, levando diversas propostas à Assembléia: Letras, Biblioteconomia, ICEX, Enfermagem, Veterinária, FAFICH, e ICB).

TEMA 2: " O QUE PARAR?"

O Comando Geral de Greve sugere que cada unidade ou departamento, através do comando local, faça o seguinte levantamento:

1 - Que tipo de pesquisa estão sendo desenvolvidos ali; qual sua' importância para a sociedade; quais as que pararam;quais as que ' não pararam e por quê.

2 - Que trabalhos de extensão são desenvolvidos ali;qual sua im_- portância para a sociedade;se pararam ou não e por quê.

3 - Qual o estado da paralisação das atividades didáticas:o que ' ainda não parou;quem não parou;por quê.

4 - Em que a deficiência de verbas afeta suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

ANOTAR O RESULTADO DAS DISCUSSÕES DESSES DOIS TEMAS E LEVAR URGEN TE AO COMANDO GERAL DE GREVE.

III - Atividades programadas

1 - Seminário " 20 Anos de UFMG" : 64 a 84, às 20 Hs no Coléginho da FAFICH, de 3a. a 5a. feira:

3a.feira, 5/6 - "64-68: Repressão e Reforma "

4a.feira, 6/6 -"69-75": O Milagre a a Luta Armada"

5a. feira, 7/6 - "76-84: Abertura e Crise"

2 - Concerto promovido pelos professores da Escola de Música:

6a. feira, 8/6, às 20:30 Hs no auditório da Escola de Música.

3 - "Domingo no Parque" - segunda etapa do projeto " A Universidae Vai às Ruas " (programação a ser divulgada).

IV - Reuniões do Comando Geral de Greve

Devido ao seminário " 20 anos de UFMG", as reuniões do Comando esta semana começarão às 13 Hs.

V - Próxima Assembléia

A próxima Assembléia Geral será marcada pelo Comando Geral de Greve.

VI - Últimas moções de apoio recebidas pelos professores e funcionários da UFMG

-Associação dos Biólogos de Minas Gerais
-Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni.

VII - Greve dos Professores da Rede Municipal

Os professores da Rede Municipal de Ensino decidiram entrar (em greve a partir de 4/6.

VIII - Movimento dos Servidores Públicos Federais

Os servidores públicos fedrais de Minas Gerais estão come - çando a se mobilizar. O ato público que promoveram na Praça da Rodoviária em 30/5 foi considrado um sucesso. Em algumas repartições fizeram também,no mesmo dia, 1 hora de paralização de manhã e 1 ' hora à tarde, quando aproveitaram para se reunir e discutir seus ' problemas. No momento estão programando:

1 - participar de um ato ppublico em conjunto com os professores ' e funcionários da UFMG;

2 - organizar uma paralização de 1 dia.

Seus problemas centrais são a dificuldade mobilizar uma categoria tão numerosa e dispersa, e as pressões e ameaças que sofrem por ' partedos chefes imediatos no local de trabalho.

IX - O aumento de julho e a perda salarial

Como prometemos no boletim anterior, vamos calcular agora a projeção do salário e do custo-de-vida para julho /84. A data-base continua sendo março/79, ou seja, consideramos que nessa data o salário e o INPC estavam empatados. Acompanhe os passos da operação:

1 - Até maio/84, o índice do INPC era de 4.592. Temos de estimar o aumento desse índice para junho e julho. Nossa hipótese é de que vai se repetir a variação de maio(8%). Assim, vamos lançar esse percentual sobre o índice, repetindo essa operação duas vezes (junho) e (julho). O resultado é 5.356, e esse número é nossa estimativa do INPC acumulado até julho/84.

2 - Quanto ao salário, o índice em maio/84 era 2.091. A imprensa tem anunciado extra-oficialmente que o reajuste do funcionalismo federal em julho será de, no máximo, 65%. Vamos considerar essa hipótese como correta e lançar esse percentual sobre o índice. O resultado é 3.450, que representa nosso salário em julho/84, com o aumento de 65%. Assim temos:

	MARÇO/79	JULHO/84 (ESTIMATIVA)
Salário	100	3.450
INPC	100	5.356

3- Agora, dividindo o salário pelo INPC (ou seja 3.450 por 5.356) achamos um resultado de 0,64, Isso significa que, em julho /84, nosso salário comprará apenas 64% do que ele comprava em março/79.

4 - Em resumo: se o governo não atender nossas reivindicações e der somente o aumento que vem sendo anunciado (65%), teremos perdido um terço do nosso poder aquisitivo de 5 anos atrás.